



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL**

**O HOMEM DA MEIA-NOITE: DE TROÇA A CLUBE DE ALEGORIA E CRÍTICA -
CARNAVAL DE OLINDA NA DÉCADA DE 1930**

CLÁUDIA MARIA XAVIER ELOY NEVES

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Lídia Rafaela Nascimento dos Santos

RECIFE – PE

2025

CLÁUDIA MARIA XAVIER ELOY NEVES

O HOMEM DA MEIA-NOITE: DE TROÇA A CLUBE DE ALEGORIA E CRÍTICA -
CARNAVAL DE OLINDA NA DÉCADA DE 1930

Relatório Técnico apresentado no Programa de Pós-Graduação em História. Mestrado Profissional, da Universidade Católica de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em História.

Orientadora: Profa. Dra. Lídia Rafaela Nascimento dos Santos

FOLHA DE APROVAÇÃO

CLÁUDIA MARIA XAVIER ELOY NEVES

O HOMEM DA MEIA-NOITE: DE TROÇA A CLUBE DE ALEGORIA E CRÍTICA - CARNAVAL DE OLINDA NA DÉCADA DE 1930

Relatório técnico de pesquisa de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em História - Mestrado Profissional em História da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, como requisito parcial para a obtenção de título de Mestre em História.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 LÍDIA RAFAELA NASCIMENTO DOS SANTOS
Data: 28/05/2025 10:59:39 -0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Profª. Dra. Lídia Rafaela Nascimento dos Santos
(Orientadora e Presidente da Banca)

Documento assinado digitalmente
 RITA DE CÁSSIA BARBOSA DE ARAÚJO
Data: 28/05/2025 19:24:30 -0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Profª. Dra. Rita de Cássia Barbosa de Araújo - FUNDAJ
(Avaliador externo)

Documento assinado digitalmente
 WALTER VALDEVINO DO AMARAL
Data: 04/06/2025 12:14:36 -0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Prof. Dr. Walter Valdevino do Amaral - UNICAP
(Avaliador interno)

Recife, 28 de março de 2025.

N518h Neves, Cláudia Maria Xavier Eloy.
O Homem da meia-noite : de troça a clube de alegoria e crítica - Carnaval de Olinda na década de 1930 / Cláudia Maria Xavier Eloy Neves, 2025.
47 f. : il.

Orientador(a): Lídia Rafaela Nascimento dos Santos.
Relatório técnico (Mestrado) - Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em História. Mestrado Profissional em História, 2025.

1. Carnaval - Olinda (PE) - História. 2. Cultura popular.
3. Cultura - Aspectos sociais. 4. Patrimônio cultural.
5. Sociedades. I. Título.

CDU 930.85

Luciana Vidal - CRB4/1338

RESUMO

O presente trabalho se propõe a mostrar o desenvolvimento da agremiação “Homem da Meia-Noite”, em 1932, que surge inicialmente como troça e que, posteriormente, é passado a categoria de clube. Fundada por um grupo de habilidosos trabalhadores, a agremiação proporcionou ao público grandes espetáculos mesmo sem contar com grandes orçamentos. Com préstitos compostos por belos carros alegóricos ricamente decorados, além do boneco gigante e da orquestra, que desfilavam pelas ladeiras do Sítio Histórico de Olinda na década de 1930. O presente trabalho existe de modo a contribuir com a historiografia da agremiação carnavalesca estudada, que se tornou um ícone do carnaval de rua de Pernambuco. Para entender essa trajetória, foram usadas como fontes as matérias jornalísticas veiculadas na época e fotografias que retratam Olinda e as festividades de momo. As fontes foram analisadas e trabalhadas com base em pesquisa bibliográfica, através da leitura e análise de livros, artigos científicos e dissertações. O objetivo foi estudar a sociedade da época em relação a sua cultura, seus costumes e suas representações, trazendo à tona principalmente esse emblemático personagem do carnaval de rua de Pernambuco, que se consolidou na cidade histórica de Olinda encantando o público e contribuindo de forma efetiva com o sucesso do carnaval nas ladeiras da Cidade Alta. O espaço temporal da pesquisa teve como marco inicial o ano de 1932, ano da fundação do Homem da Meia-Noite, sendo finalizado no ano de 1939. O resultado da pesquisa foi apresentado no formato de um livro digital de divulgação direcionado ao público em geral.

Palavras-chave: Olinda, Carnaval, Homem da Meia-Noite, Cultura, Sociedade

ABSTRACT

The present work aims to show the development of the “Homem da Meia-Noite” group in 1932, which initially emerges as a “troça” and later becomes a club. Founded by a party of skilled workers, the group provided the public with great spectacles even without large budgets. With parades made up by beautiful richly decorated floats, in addition to the giant puppet and the orchestra, which paraded through the hills of the Olinda Historical Site in the 1930s. The present work aims to contribute to the historiography of the studied carnival group, which became an icon of the street carnival of Pernambuco. To understand this trajectory, newspaper articles published at the time and photographs depicting Olinda and the Momo festivities were used as sources. The sources were analyzed and worked based on bibliographic research, through the reading and analysis of books, scientific articles and dissertations. The objective was to study the society of the time in relation to its culture, customs and representations, bringing to light mainly this emblematic character of the street carnival of Pernambuco, and who consolidated himself in the historic city of Olinda, enchanting the public and contributing effectively to the success of the carnival on the slopes of Cidade Alta. The timeline of the present research starts in 1932, the foundation year of the Homem da Meia-Noite, and concludes in 1939. The result of the research will be presented in the form of a digital book aimed at the general public.

KEYWORDS: Olinda, Carnival, Midnight Man, Culture, Society

Aos meus pais, João e Lourdes (*in memoriam*),
minhas maiores referências.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por essa conquista que foi acompanhada de provações desde o início do curso, mas a minha fé foi determinante para superar as dificuldades juntamente com minha família e meus amigos.

Agradeço, especialmente ao meu marido, Tarcísio, por sua compreensão e apoio em todas as etapas, que juntamente com meus filhos, Cecília e Tarcísio Filho, formaram meu alicerce para construir essa caminhada. Sei que não foi fácil para eles que tiveram que dividir comigo eventos tristes e desafiadores como a meu problema de saúde e a perda da minha mãe. Confesso que teve momentos em que senti vontade de desistir, mas eles sempre me incentivaram e me apoiaram. Muito obrigada, meus amores, não sei o que seria de mim sem vocês.

A toda as pessoas que torceram por mim e acreditaram na minha vitória, minhas irmãs e meus irmãos, sobrinhas e sobrinhos, cunhadas e cunhados, minhas amigas e meus amigos de dentro e fora do trabalho.

Aos colegas da Turma 6, com os quais dividi momentos de trocas de conhecimentos, experiências e descontração, que também enfrentaram dificuldades e desafios, parabéns a todos pelas vitórias alcançadas. E, também aos colegas da Turma 7, com quem fiz algumas disciplinas, em razão da necessidade de trancamento de semestre.

Agradeço aos professores do Programa de Pós-Graduação em História da UNICAP, pela dedicação e pela qualidade de suas aulas proporcionando o nosso enriquecimento durante o curso, em especial a minha Orientadora, Prof. Dra. Lídia Rafaela Nascimento por sua compreensão, paciência, disponibilidade e sabedoria durante as orientações e, também, ao Prof. Dr. Hélder Remigio que sempre foi muito atencioso e me deu muito apoio quando mais precisei.

E, por último, porém não menos importante, aos funcionários da secretaria do curso, em especial, Cleyton, por sua presteza, simpatia e educação e ao pessoal da recepção, segurança e limpeza.

A todos, meu muito obrigada!

SIGLAS UTILIZADAS

B.C.M - Bloco Carnavalesco Misto

C.A.C - Clube de Alegoria e Crítica

C.C.M - Clube Carnavalesco Misto

CEPE - Companhia Editora do Estado de Pernambuco

FECAPE - Federação Carnavalesca Pernambucana

FUNDAJ - Fundação Joaquim Nabuco

FUNDARPE - Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

M.B.S. - Maracatu de Baque Solto

M.B.V. - Maracatu de Baque Virado

T.C.M - Troça Carnavalesca Mista

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA.....	13
3. DISCUSSÃO SOBRE O FORMATO DO PRODUTO.....	20
4. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO.....	21
Capítulo I: O CARNAVAL NA DÉCADA DE 1930.....	27
Capítulo II: O HOMEM DA MEIA-NOITE - PIVÔ DO CARNAVAL DE OLINDA.....	30
Capítulo III: OS DESFILES DO CLUBE DE ALEGORIA E CRÍTICA O HOMEM DA MEIA-NOITE E SEUS CARROS ALEGÓRICOS.....	35
5. APLICAÇÃO DO PRODUTO.....	41
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
7. FONTES.....	43
8. FIGURAS.....	44
9. REFERÊNCIAS.....	45

1. INTRODUÇÃO

O objeto estudado nessa investigação foi a agremiação carnavalesca “Clube de Alegoria e Crítica Homem da Meia-Noite”. Fundado em 1932 por habilidosos trabalhadores olindenses apaixonados pelo carnaval, o grupo era formado por Benedito Bernardino da Silva (Benedito Barbaça), marceneiro; Cosme José dos Santos, encadernador; Luciano Anacleto de Queiroz, pintor de parede; Manuel Pereira da Silva (Neco Monstro), sapateiro e Heliodoro Pereira da Silva, encadernador de livros. Todos “artistas humildes”, como eram definidos pelos jornais da época. Não eram pessoas influentes e, portanto, não faziam parte da elite intelectual e política da cidade. Porém, com simplicidade e determinação, fizeram da agremiação uma importante atração do carnaval olindense, que inicialmente surgiu como Troça e, posteriormente, passou para a categoria de Clube.

A primeira versão do boneco foi confeccionada de forma muito rústica por Benedito Barbaça (marceneiro), que também foi o autor do hino do clube, e Luciano de Queiroz (pintor de parede). Ele pesava mais de 50 quilos e tinha 3,50 metros de altura. O boneco já passou por várias transformações visando a redução do peso e atualização da pintura, porém sem perder suas características originais. No início, seus primeiros desfiles eram simples, contando apenas com o gigante, o estandarte com um relógio marcando 0h e uma orquestra. Porém, nos anos seguintes, passou a desfilar com carros alegóricos temáticos e luxuosos, que formavam os préstitos que desfilavam pelas ladeiras da Cidade Alta encantando o público. Nesse período, o boneco fechava o cortejo junto com a orquestra e raramente era mencionado nas notícias veiculados pelos jornais da época, responsáveis por descrever os desfiles da agremiação. Entretanto, tornou-se um importante personagem do carnaval de Olinda, cheio de significados cultural, místico, político e com grande apelo comercial.

Pesquisar sobre o surgimento do Homem da Meia-Noite no carnaval de Olinda possibilitou um maior conhecimento sobre a história da cidade, sua importância para o Estado de Pernambuco, com suas construções históricas e suas belezas naturais. Possibilitou, também, conhecer como era o carnaval de Pernambuco, especialmente em Recife e Olinda, nas primeiras décadas do Século XX, com representatividade em todas as classes sociais, cada uma com suas características e propostas, em um período de grandes desafios provocados por acontecimentos mundiais e nacionais que acarretaram grandes mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais, refletindo diretamente nos diversos festejos pelo país.

O carnaval é uma festa vibrante e diversificada. No Brasil, sofreu influência dos povos indígenas, dos africanos e dos europeus. Cada um deu sua contribuição com suas tradições e seus costumes – e essa diversidade cultural reflete os valores, as crenças e os anseios das pessoas comuns. Desta forma, o carnaval é muito mais que apenas uma festa popular, pois envolve uma diversidade cultural e possibilita que diferentes classes sociais participem e se beneficiem da festa de diversas formas, seja pela diversão ou pelas oportunidades de trabalho.

O carnaval de rua de Olinda, pelo seu contexto histórico, é uma festividade de grande importância e efervescência cultural para o Estado de Pernambuco. Além disso, encontra-se entre as comemorações mais importantes do Brasil, recebendo turistas de todos os cantos do país e do mundo. É uma festa que simboliza a identidade pernambucana e o Homem da Meia-Noite faz parte da diversidade cultural do carnaval juntamente com as inúmeras agremiações de diferentes categorias que existem no Estado.

No universo das agremiações carnavalescas observamos uma forte divisão social. Temos as agremiações formadas por pessoas da classe menos privilegiada, onde muitas surgiram ainda no século XIX e que se preparam com muita dificuldade para brilharem no carnaval e temos, também, as formadas por grupos abastados, que gastam fortunas para saírem às ruas apenas por diversão e por amor as tradições. Diante da desigualdade social que existe no Brasil, conhecer a história dessas pessoas requer uma abordagem social. Como essas pessoas estão inseridas na sociedade? Cada uma tem sua história de vida, com sonhos, anseios, angústias, mas quem são essas pessoas desconhecidas? São anônimos que passam o ano envolvidos em suas rotinas de trabalho, família e sobrevivência e, mesmo assim, dividem essa rotina com a paixão por suas agremiações e suas tradições. Durante os festejos de momo essas pessoas têm uma inversão de seu cotidiano e a sensação de renovação e transformação, como agentes de sua própria história e da cultura. Para Martha Abreu, as pessoas de baixa renda e socialmente discriminadas transformam seu próprio mundo em função da herança cultural:

Como agentes de sua própria história (e cultura), homens e mulheres das camadas pobres criam, partilham, apropriam-se e redefinem os significados de valores, hábitos, atitudes, música, danças e festas de qualquer origem nacional, regional ou social. Neste sentido, cultura popular não é apenas entendida como o conjunto de objetos ou práticas que são originárias ou criadas pelos setores populares.¹

¹ ABREU, Martha. *Cultura Popular: um conceito e várias histórias*. In: ABREU, M.; SOIHET, R. (Orgs) *Ensino de História: conceitos, temática e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003, p. 97.

Para compreender a sociedade e as festividades na década de 1930 foi necessário voltar ao século XIX e ao início do século XX. Desse modo, pode-se conhecer as formas de brincar com a participação de pessoas das mais variadas classes sociais, que se integravam ativamente na cultura popular através dos clubes pedestres, das troças, dos blocos, dos maracatus e dos pastoris e que vivenciaram as mudanças que ocorreram nas festividades – sem deixar, é claro, de lutar por sua cultura e suas tradições, e isso se reflete até os dias de hoje.

A princípio seria um tema fácil de se pesquisar pois se trata de um ícone do carnaval pernambucano e faz parte de uma festa tão valorizada e amplamente divulgada pela mídia. Porém, o processo foi bem difícil, o que levou a uma total mudança no direcionamento da pesquisa. A principal delas foi o espaço temporal, o que levou a uma deliciosa viagem no tempo, com descobertas surpreendentes e valiosas sobre o nosso país, nosso Estado e sobre o carnaval, que repercutiram e repercutem na forma como essa manifestação popular atravessa gerações.

O desenvolvimento desse trabalho se deu a partir das fontes utilizadas, que foram as matérias jornalísticas sobre o Homem da Meia-Noite, veiculadas pelos seguintes periódicos: *Jornal do Recife*, *Jornal Pequeno*, *Diário da Manhã* e *Diário de Pernambuco*, na década de 1930. Já o embasamento teórico se deu por meio de livros, dissertações, artigos científicos, sites e afins.

Por fim, decidimos transformar o resultado dessa pesquisa em um Livro Digital de Divulgação Científica direcionado ao público em geral. Assim, o leitor poderá conhecer a origem do Clube de Alegoria e Crítica Homem da Meia-noite desde a sua fundação, em 1932, sua trajetória e também suas transformações, que começou com um propósito e que hoje tem outra roupagem. Além disso, a publicação vai proporcionar uma visão das festividades na década de 1930, principalmente nas cidades de Recife e Olinda, com suas diversidades culturais.

2. DISCUSSÃO TEÓRICO - METODOLÓGICO

O processo de pesquisa leva o autor a mergulhar no universo do objeto pesquisado e a compreender os acontecimentos através das fontes utilizadas, de modo a perceber detalhes e questões que levam a uma percepção histórica dos fatos. No caso do objeto de pesquisa, o Homem da Meia-Noite, apresentamos um panorama da origem dos bonecos gigantes na história, a partir da Europa e de seu surgimento no Brasil. A chegada ao nosso país ocorreu inicialmente pelas procissões, representando os santos católicos, e se desenvolveu até chegar aos gigantes do carnaval no início do século XX, em meio a muitas mudanças socioeconômicas no Brasil e no mundo, decorrentes de crises mundiais, das guerras e da modernidade. Para o desenvolvimento da pesquisa sobre o Homem da Meia-Noite foi importante fazermos um recorte de modo a tornar possível a apresentação de um breve relato sobre a história de Olinda e sua importância para a cultura – além de mostrar como eram realizadas as festividades carnavalescas em Pernambuco, especialmente em Recife e Olinda no final do século XIX e no início do século XX.

No Brasil, em especial, o carnaval é um fenômeno cultural rico em conhecimento popular, pois incorpora influências das culturas indígenas, europeias e africanas. Isso se reflete nas diversas categorias de sociedades carnavalescas que surgiram a partir da segunda metade do século XIX e início do século XX. Os integrantes eram, em sua maioria, oriundos de classes trabalhadoras e ex-escravizados, homens e mulheres marginalizados pela elite conservadora que se achava no direito de dominar e direcionar as festividades ao seu bel-prazer. Isso nos faz imaginar as batalhas enfrentadas por essas pessoas para que suas tradições e crenças fossem respeitadas, pois representam a identidade de um grupo dentro de uma sociedade e o carnaval serve como espaço para afirmação de identidades culturais por ser uma manifestação de interação cultural.

Nesse contexto, observamos que o carnaval passou a ser usado como espaço para consolidação de identidades culturais a partir de diferentes suportes, indo desde músicas e danças até tradições que atravessam gerações – suas celebrações são influenciadas pelo contexto histórico, como as mudanças políticas e sociais. Nos estudos realizados por Peter Burke (2010), ele apresenta as diversas culturas na Europa moderna, os grupos sociais com suas tradições e diferenças. Para o autor, “cultura é um sistema de significados, atitudes e valores compartilhados, e as formas simbólicas (apresentações, artefatos) nas quais eles se

expressam ou se incorporam”.² Em seus estudos, Burke analisou as festividades da idade média e descreve que os rituais carnavalescos organizados pela elite tinham uma estrutura própria, com apresentações formais e brincadeiras informais, apesar das diferenças entre culturas e costumes:

As apresentações não eram nem exatamente imutáveis, nem exatamente livres, assim como não eram nem propriamente sérias, nem pura diversão, mas sim algo intermediário. Incluía com frequência os três elementos que se seguem. Em primeiro lugar, um desfile, em que provavelmente haveria carros alegóricos com pessoas fantasiadas de gigantes, deusas, diabos e assim por diante. [...] Um segundo elemento recorrente no ritual carnavalesco era algum tipo de competição; as disputas no ringue, as corridas de cavalo e as corridas a pé eram muito populares. [...] Um terceiro elemento recorrente no Carnaval era a apresentação de algum tipo de peça, geralmente uma farsa.³

Observamos, durante o processo de pesquisa, que as formas de celebrar o carnaval em Pernambuco, especialmente em Recife e Olinda, sofreram grandes mudanças causadas por acontecimentos políticos e sociais que ocorreram no Brasil e no Mundo e que causaram grandes impactos na sociedade, influenciando diretamente nas festividades realizadas pelo país. Para isso, o *Almanaque Centenário da Imprensa Oficial do Estado de Pernambuco - 1915-2015*, com organização e edição de Ricardo Melo, publicado pela CEPE, apresenta um excelente trabalho de pesquisa realizado pelos Jornalistas Ariadne Quintella e Albuquerque Pereira. As edições impressas do Diário do Estado, atual Diário Oficial, também proporcionaram uma maravilhosa viagem no tempo, cujos acontecimentos e suas consequências se refletem até os dias de hoje em diversos aspectos da política, da economia, da educação, da saúde e da cultura.

Outra questão importante apresentada nesse trabalho foi a criação da Federação Carnavalesca de Pernambuco, em 1935, que tinha como objetivo organizar e controlar as festividades, visto que as classes política e empresarial perceberam o potencial econômico do Carnaval. A dissertação de mestrado de Francisco Matheus Vidal, intitulada “*A fresta do Estado e o brinquedo para os populares: Histórias da Federação Carnavalesca de Pernambuco*” (UFPE, 2010), foi de grande importância para entender todo o processo que levou à criação da instituição, bem como a tese de doutorado de Lucas Victor Silva (UFPE, 2009), “*O Carnaval na cadência dos sentidos: uma história sobre as representações das folias do Recife entre 1910 e 1940*”, onde o autor analisa o período entre a realização do

² BURKE, Peter. *A Cultura Popular na Idade Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras. Edição do Kindle, 2010, p. 17.

³ BURKE, 2010, p. 226-227

Primeiro Congresso Carnavalesco em 1910 e a publicação do *Anuário do Carnaval de Pernambuco* em 1938, pela Federação Carnavalesca de Pernambuco (FECAPE), abordando uma nova representação do carnaval do Recife e suas manifestações.

Em seus estudos sobre a cultura popular, Burke relata as mudanças que as festividades sofreram, que ele chamou de “restauração”, fazendo uma analogia com as restaurações em textos, edifícios, partituras:

Assim, ler o texto de uma balada, de um conto popular ou até de uma melodia numa coletânea da época é quase como olhar uma igreja gótica "restaurada" no mesmo período. A pessoa não sabe se está vendo o que existia originalmente, o que o restaurador achou que existia originalmente, o que ele achou que devia ter existido, ou o que ele achou que devia existir agora. Além dos textos e edifícios, também as festas estavam sujeitas a "restaurações".⁴

Evidentemente que, para falar do Homem da Meia-Noite, não podíamos deixar de fazer um breve relato sobre o carnaval de Pernambuco, com sua diversidade cultural representada pelas agremiações carnavalescas existentes no Estado, que proporcionam um espetáculo de imagens. Em seguida, apresentamos o primeiro boneco gigante de Pernambuco, o “Zé Pereira”, de Belém de São Francisco, Sertão Pernambucano, produzido de forma bem rústica e artesanal, a partir de relatos de um Padre Belga e materializado por Gumercindo Pires de Carvalho, em 1919. O artesão também criou a boneca Vitalina, em 1929, a companheira do “Zé Pereira”. O ilustre casal anima o carnaval da região até os dias de hoje. O texto de Dora Amorim (2013), “*O casal ilustre de Belém de São Francisco*”, apresenta a origem dos bonecos e mostra a importância deles para carnaval do município e região atraindo folionas e foliões de vários lugares.

As características próprias de cada agremiação reúnem um conjunto de imagens em detalhes que logo se materializam em nossa memória visual e, para esse entendimento, utilizamos o texto de Ana Maria Mauad (2016) publicado na revista Maracanan, “*Sobre imagens na História, um balanço de conceitos e perspectivas*”, que aborda a perspectiva que existe na relação entre a imagem e a história. Segundo a autora, “não é necessário sequer mostrar a imagem para que ela surja em nossa memória visual com todo o seu poder de evocação”.⁵ A autora propõe uma análise das imagens que leve em consideração o seu conteúdo, a sua linguagem visual, o contexto social em que são produzidas e, ainda, avaliar a sua competência em apresentar uma narrativa histórica.

⁴ BURKE, 2010, p. 41.

⁵ *Ibid.*, 2016, p. 34.

No campo da memória coletiva, a obra de Jaques Le Goff (1990), em “História e Memória”, é fundamental para entender como o surgimento das sociedades carnavalescas permitiu a construção de uma identidade envolvendo grupos sociais diversos, a qual foi reconstruída de acordo com as transformações sofridas pela sociedade. Para Le Goff “a evolução das sociedades na segunda metade do século XX clarifica a importância do papel que a memória coletiva desempenha”⁶. O autor apresenta suas perspectivas de maneira muito clara:

[...] a memória coletiva faz parte das grandes questões das sociedades desenvolvidas e das sociedades em vias de desenvolvimento, das classes dominantes e das classes dominadas, lutando todos pelo poder ou pela vida, pela sobrevivência e pela promoção.

[...] A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e da sociedade de hoje, na febre e na angústia.⁷

O carnaval é uma manifestação popular vibrante e complexa, sendo um reflexo da memória coletiva do povo que revela muito sobre sua identidade cultural e, desta forma, contribui para com a construção do futuro.

A cidade de Olinda tem, merecidamente, uma importância histórica e cultural que se reflete nos títulos recebidos. A publicação do IPHAN (2010), “Rotas do Patrimônio - Olinda Sítio Histórico”, faz um breve relato sobre a história da cidade e sua riqueza cultural, mostrando o seu auge e seu declínio. A belíssima obra de Eliane Maria Vasconcelos do Nascimento (2009), “Memória de Olinda: história, psicanálise, paixão e arte”, apresenta um panorama sobre a história de Olinda através das memórias individuais e coletivas de seus habitantes de diferentes épocas. Na obra são destacados eventos importantes que ocorreram ao longo dos séculos e a importância de preservação dessas memórias para melhor entender a cidade e a paixão pela arte e pela cultura. Ainda sobre a história de Olinda, a dissertação de Rebeca Fernandes da Silva Martins (2019), *Olinda para quem? O processo de tombamento do sítio histórico da cidade de Olinda (1968-1980)*, apresenta as questões que envolvem a preservação do patrimônio urbanístico do Sítio Histórico da região, através dos processos de tombamento dos bens históricos que tiveram início em 1937.

O carnaval em Recife e Olinda passou por várias mudanças que se refletem na forma que as festividades ocorrem nos dias atuais, desde as campanhas contra o Entrudo até a tentativa de elitizar as festividades de momo, com os bailes à moda europeia, inspirados

⁶ LE GOFF, 1990, p. 409

⁷ *Ibid.*, 1990, p. 410

principalmente nas cidades de Paris e Veneza, o corso e os clubes de alegorias. Para isso, o livro “Festas: máscaras do tempo: entrudo, mascarada e frevo no carnaval do Recife”, de Rita de Cássia Barbosa de Araújo (1997), foi de grande importância para entender as várias fases do carnaval no século XIX e nas primeiras décadas do século XX. A autora faz um relato crítico sobre a utilização dos festejos pela elite, de modo a tentar esconder as injustiças sociais e políticas sofridas pelos excluídos da sociedade. O texto aborda de forma precisa as mudanças que ocorreram na realização do carnaval, desde a perseguição ao Entrudo, passando pelo surgimento das sociedades carnavalescas até consolidação do carnaval e do frevo como identidades culturais de Pernambuco. Outra obra utilizada na pesquisa foi “Carnaval do Recife”, de Leonardo Dantas Silva. O autor leva o leitor a compreender essa festa tão importante para a cultura nacional, através de informações e curiosidades sobre a origem e representatividade dos clubes pedestres, dos maracatus, bem como do gênero musical “frevo”. É igualmente importante o texto de Lucas Victor Silva (2009), *O Carnaval na cadência dos sentidos: uma história sobre as representações das folias do Recife entre 1910 e 1940* (UFPE), onde o autor faz uma abordagem sobre os significados do carnaval nas décadas de 1910, 1920 e 1930, relacionando da seguinte forma: 1910 – os enunciados sobre o carnaval estão dispersos na imprensa que elege a festa como expressão republicana; 1920 - são tomados como objetos literários; 1930 - criação de um discurso institucionalizado sobre o carnaval nas práticas e textos da Federação Carnavalesca.⁸

Chegamos propriamente ao Homem da Meia-Noite pela obra “Os Gigantes Foliões em Pernambuco”, de Olímpio Bonald Neto (1992). Nela, o autor apresenta um texto que fala das figuras que amedrontam e encantam, desde os dinossauros, passando pela mitologia grega e pelas manifestações cristãs na idade média, nas procissões tendo os santos representados por bonecos gigantes até chegar ao carnaval de Pernambuco, especialmente “O Homem da Meia-Noite”. O artigo do Historiador José Humberto Fonsêca, intitulado *“Anão, Pai dos Gigantes”: A Procissão e a Dobra do Barroco na América Portuguesa*, publicado na Revista *Politeia: História e Sociedade*, descreve essa chegada dos bonecos às colônias portuguesas, através de uma aliança com o Vaticano e o Governo de Portugal.

Em relação a fundação da agremiação nenhum registro foi localizado. Foram realizadas três visitas à FUNDARPE, nos meses de março e maio de 2023, sem contar os contatos que fiz por WhatsApp com a servidora Júlia, que foi muito gentil e muito se

⁸ SILVA, Lucas Victor. *O Carnaval na cadência dos sentidos: uma história sobre as representações das folias do Recife entre 1910 e 1940*. Tese (doutorado). UFPE - Departamento de História. Recife, 2009.

esforçou para localizar o processo de candidatura do Clube ao título de Patrimônio Vivo, que foi conquistado em 2006, porém sem êxito. Também foram feitos contatos, por WhatsApp, com o então presidente do Clube, Sr. Luiz Adolpho, no dia 12 de abril de 2023, e com um dos diretores, Sr. Heitor, nos dias 8, 11, 12 e 18 de maio de 2023. Não foi possível ter acesso aos registros da agremiação. Todos foram muito atenciosos e educados, mas percebe-se que existe uma falta de apoio do poder público em relação a preservação dos dados históricos do nosso Estado e, no caso específico do Homem da Meia-Noite, os seus fundadores eram pessoas simples. Provavelmente, não faziam ideia de que a agremiação se tornaria uma referência para o carnaval de Olinda e de Pernambuco e isso fica muito claro ao visitar a sede oficial do clube.

A primeira visita à sede do C.A.C. Homem da Meia-Noite foi em 2 de dezembro de 2023, localizada na Estrada do Bonsucesso, nº 132, em Olinda. Trata-se de um imóvel típico do Sítio Histórico, estreito, com a fachada diretamente na calçada, com três pavimentos. No andar térreo fica a recepção, uma loja com produtos da agremiação e um painel com fotos das diretorias do clube desde a fundação. No 1º andar um pequeno museu com algumas das roupas utilizadas pelos gigante e fotos que registram a trajetória do clube. Já no 2º e último andar, fica o calunga do Homem da Meia-Noite, disponível para fotos com os visitantes, o estandarte do clube, o relógio marcando meia-noite e a chave do carnaval. Ao fim da visita, falamos pessoalmente com o então presidente do clube, Luiz Adolpho Alves e Silva, que se encontrava no local naquele momento, e perguntamos sobre os registros da fundação do clube. O mesmo disse que tinha alguns documentos e fotos em uma sala, mas que ainda não tinham sido analisadas e, por isso, não poderíamos ter acesso, o que é compressível. Retornamos para outra visita em 13 de fevereiro de 2025, mas em razão da proximidade do carnaval, o calunga do Homem da Meia-Noite não estava na sede. O mesmo já estava sendo preparado para seu desfile no carnaval de 2025. Por último, fiz contato com a Secretaria de Cultura de Olinda, por telefone e e-mail, mas nunca obtive resposta. A minha intenção de relatar esses contatos não é para me justificar, pois nada disso me impediu de seguir em frente com minha pesquisa e reunir um material rico e de grande qualidade para a produção do meu produto, sem esquecer das valiosas orientações da Profa. Dra. Lídia Rafaela Nascimento dos Santos.

As principais fontes utilizadas foram matérias jornalísticas e fotografias veiculadas na década de 1930 sobre o Homem da Meia-noite e o carnaval de Olinda, pesquisadas e

selecionadas no acervo da BNDigital - Fundação Biblioteca Nacional⁹. Elas foram publicadas pelos seguintes jornais: *Diário de Pernambuco*¹⁰, *Jornal do Recife*¹¹, *Jornal Pequeno*¹² e *Diário da Manhã*¹³. Todas as matérias foram publicadas sempre dentro do contexto do carnaval. Todavia, não encontramos nenhuma matéria sobre a fundação do clube. Selecionei fotografias do carnaval de Olinda e Recife na década de 1930, junto ao acervo do Homem da Meia-Noite, jornais, revistas, acervo da Villa Digital/Fundaj e Secult-PE/Fundarpe, visto que nos jornais da época encontrei poucas fotos do carnaval e nenhuma dos desfiles do Homem da Meia-Noite. Também foram feitas visitas às redes sociais no Instagram e Facebook, como os perfis @oficial_olindadeantigamente, que tem um bom acervo de fotos da década estudada sobre a cidade e o carnaval, com textos de Helton Cezário dos Santos e Helton Duarte de Peron, e @homemdameianoiteoficial, com registros dos desfiles, divulgação da agremiação e de ações sociais e culturais, mas pouca coisa da década de 1930.

Para a pesquisa bibliográfica, foram utilizados livros, teses, dissertações, artigos científicos, reportagens e visitas aos sites que tratam do tema “Carnaval”, “Olinda” e “Clube de Alegoria e Crítica Homem da Meia-Noite”, principalmente na década de 1930.

⁹ BNDigital - Fundação Biblioteca Nacional - <http://bndigital.bn.gov.br/acervodigital/>

¹⁰ Em 07.02.1827 surgiu o Diário de Pernambuco, fundado por Antonino José de Miranda Falcão, ainda em circulação, sendo o jornal mais antigo em circulação da América Latina. História da Imprensa de Pernambuco, vol. 1, Recife, 1968.

¹¹ O Jornal do Recife surgiu em 01.01.1859, sob a direção e propriedade de José de Vasconcelos e circulou até janeiro de 1938. História da Imprensa de Pernambuco, vol. 2, p. 94-159, Recife, 1968.

¹² O Jornal Pequeno entrou em circulação em 24.07.1899, sob a direção de Hersílio de Sousa, Júlio Falcão e Paulo Arruda, encerrando suas atividades em dezembro de 1954. História da Imprensa de Pernambuco, vol. 2, p. 374-417, Recife, 1968.

¹³ O Diário da Manhã foi fundado em 16.04.1927, pelos irmãos Carlos e Caio de Lima Cavalcanti e circulou até dezembro de 1950. História da Imprensa de Pernambuco, vol. 3, p. 275-310, Recife, 1968.

3. DISCUSSÃO SOBRE O FORMATO DO PRODUTO

Inicialmente, o formato do produto seria uma produção audiovisual. O projeto que foi apresentado para ingresso no programa tinha uma proposta bem diferente da que resolvi seguir, no qual pretendia falar dos bonecos gigantes em geral e seus carregadores, incluindo entrevistas. Contudo, fui alertada por minha orientadora, Profa. Lídia, que, com sua experiência e sabedoria, relacionou as dificuldades que teria de enfrentar, considerando os problemas de saúde pelos quais eu estava passando e, ainda, as dificuldades que enfrentaria no levantamento dos dados. Nesse contexto, foi então que ela propôs direcionar a pesquisa para o surgimento do Homem da Meia-Noite na década de 1930, o que me despertou bastante interesse e um pouco de apreensão pela mudança do projeto inicial, mas resolvi abraçar a proposta e não me arrependo, pois foi uma experiência enriquecedora e prazerosa.

Considerando o novo direcionamento da pesquisa, concluímos que seria mais indicado e interessante fazer um e-book de divulgação, no formato *PDF*, composto por textos, fotos e gravuras relacionadas ao tema. Além disso, para melhor entendimento do leitor, optamos pela atualização ortográfica dos textos documentais.

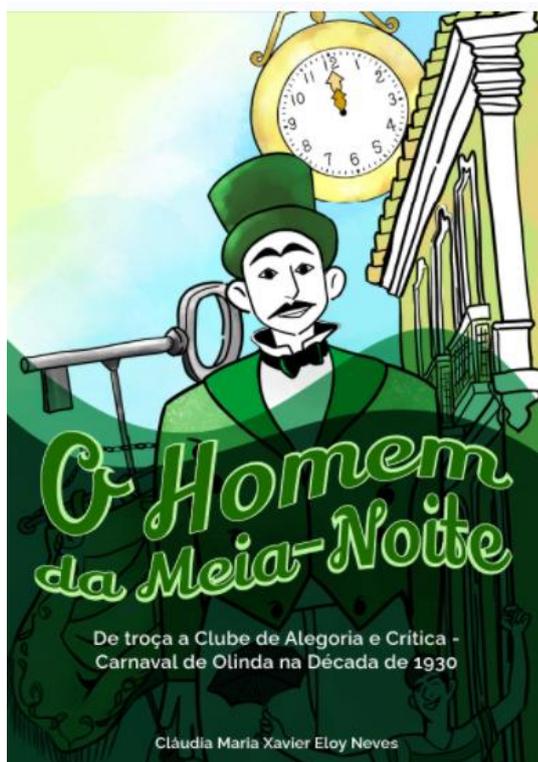
O livro aborda o carnaval na década de 1930 e fará um resgate das festividades na segunda metade do Século XIX e início do Século XX, mostrando mudanças que ocorreram nos festejos de Momo, passando pela chegada dos bonecos gigantes ao Brasil e o surgimento dos gigantes em Pernambuco até chegar à fundação da “Troça o Homem da Meia-Noite” em 1932, que mais tarde mudaria de categoria para Clube de Alegoria e Crítica O Homem da Meia-Noite, em 1936. A partir daí, contextualizar a sua trajetória até se consolidar como uma importante agremiação carnavalesca para o Estado. O texto apresenta a participação do clube nas festividades desde a sua fundação até o ano de 1939, com registros dos desfiles com seus carros alegóricos ricamente decorados. Tal fato foi uma surpresa, mas agora podemos entender o nome atribuído à agremiação. Também foi registrada a participação do clube em eventos importantes na cidade de Olinda, como o 4º Centenário da fundação da cidade em 1937, e a Reconstituição do Carnaval Histórico de Olinda em 1938.

A década de 1930 foi acompanhada de grandes acontecimentos no Brasil e no mundo. Por isso, achei importante apresentá-los no formato de infográfico, para que o leitor situe o carnaval e o Clube no contexto histórico – alguns desses acontecimentos afetaram de forma direta ou indireta a realização das festividades pelo país.

4. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO

Definido o espaço temporal, as fontes e o produto final, “Livro Digital de Divulgação Científica”, optamos por uma apresentação colorida, como é o Carnaval, predominando as cores do Clube que são o verde, o branco e o preto. O produto conta com fotos da cidade de Olinda, do seu carnaval, do Homem da Meia-Noite e de acontecimentos históricos, políticos e culturais na década pesquisada, ornamentado com desenhos carnavalescos estilizados baseados nas figuras veiculadas nos periódicos da época. A capa do livro terá um desenho do Homem da Meia-Noite e adereços relacionadas ao Clube, predominando as cores da Agremiação, cujo protótipo mostro a seguir:

FIGURA 1: CAPA DO PRODUTO



Fonte: Ilustração de Maria Renata Eloy

Na introdução, apresentamos um panorama sobre a cidade de Olinda desde as primeiras ocupações da Vila de Olinda pelos portugueses sob o comando de Duarte Coelho. Também trazemos o período da sua invasão e destruição pelos holandeses, levando ao declínio e perda do título de capital de Pernambuco para o Recife. Destacamos a preservação urbanística do Sítio Histórico, que mantém as características de uma cidade colonial e, ainda, suas belezas naturais, sua arquitetura e sua diversidade e importância cultural para o Brasil e

para o mundo até os dias atuais. Foram listados, inclusive, os primeiros processos de tombamento dos bens históricos e todos os títulos recebidos pela cidade, merecidamente, com fotos dos acervos da Villa Digital-Fundaj, IPHAN, Prefeitura de Olinda, sites e afins.

FIGURA 2: SÍTIO HISTÓRICO DE OLINDA, DÉCADA DE 1930



Foto: Juventino Gomes - Villa Digital/Fundaj

Em seguida, entrando no tema da pesquisa, apresentamos um histórico sobre o surgimento dos bonecos gigantes no mundo até chegar ao Brasil, trazido pelos colonizadores europeus, até se tornarem parte da cultura de Pernambuco. A tradição dos bonecos gigantes no Estado começa em Belém de São Francisco, cidade do sertão pernambucano, mas que se consolida em Olinda tendo como marco a fundação da Troça Homem da Meia-Noite, em 1932, tornando-se um símbolo do carnaval de Pernambuco e inspirando o surgimento de novos personagens que se espalham pelo país. O texto de Dora Amorim (2013), “O casal ilustre de Belém de São Francisco”, conta a história dos primeiros bonecos gigantes de Pernambuco, Zé Pereira (1919) e Vitalina (1929).

FIGURA 3: ZÉ PEREIRA E VITALINA - BELÉM DE SÃO FRANCISCO, 2013



Foto: Ricardo Moura. Secult-PE/Fundarpe

Chegando na fundação da “Troça O Homem da Meia-Noite” não podíamos deixar de falar no seu “rival”: a T.C.M. Cariri Olindense, fundada em 1921. De lá saíram os fundadores do Homem da Meia-Noite, em razão de desentendimentos entre os dirigentes do Cariri. Existia uma rivalidade entre as duas agremiações que era tratada com muito humor jornais da época. Para conhecer melhor o Cariri o texto de Marina Suassuna (2016), “Lá vem o Cariri Olindense”, 2016, que fala da trajetória da troça desde a sua fundação, em 1921, e sua relação com o Homem da Meia-Noite. Hoje em dia, o Homem da Meia-Noite e o Cariri convivem de forma harmoniosa.

FIGURA 4: ENCONTRO DO C.A.C. O HOMEM DA MEIA-NOITE COM A T.C.M. CARIRI OLINDENSE



Carnaval 2024. Fonte: @carnavalemp

Em seguida, apresentamos um breve relato sobre o carnaval e as mudanças ocorridas nas festividades e desde o Século XIX até os dias atuais. Passamos pelas diversas formas de brincadeiras, como o Entrudo, os bailes das elites, o surgimento das sociedades carnavalescas e suas raízes e, ainda, a apropriação pelas classes intelectual e empresarial na organização dos festejos, que culminou com a criação da Federação Carnavalesca de Pernambuco. Seguimos falando sobre o carnaval de Olinda e de Recife na segunda metade do século XIX e início do século XX, para que o leitor possa entender as diversas fases pelas quais os festejos carnavalescos nessas cidades passaram. Também apresento a diversidade cultural do nosso Estado com a descrição das agremiações carnavalescas, por categoria acompanhadas de fotos.

Para isso, os textos que muito me ajudaram a compreender essa trajetória foram: “Festas: máscaras do tempo: entrudo, mascarada e frevo no carnaval do Recife”, de Rita de Cássia Barbosa Araújo (1996); “Cultura popular na Idade Moderna”, de Peter Burke (2010); e “Carnaval do Recife”, de Leonardo Dantas Silva (2019). Também me auxiliou dentro do escopo da pesquisa o *Catálogo de Agremiações Carnavalescas do Recife e Região Metropolitana* (2009), que apresenta um importante trabalho com a participação de pesquisadores e historiadores da cultura pernambucana; aqui posso destacar o *Agremiações Carnavalescas*, de Carmem Lélis, e *O Carnaval na cadência do tempo*, de Lucas Victor Silva, que expressa seu entendimento sobre essas transformações:

As tradições carnavalescas devem ser entendidas como traduções sempre inacabadas de como se brincava no passado. As tradições são sempre transformadas em traduções adaptadas aos contextos do presente. São respostas aos problemas que aparecem. Desse modo, as Agremiações se mantêm vivas.¹⁴

O Carnaval é uma manifestação popular vibrante da cultura e da alegria do povo, proporcionando realização de sonhos. Cada um assume o papel que deseja, com liberdade e sem discriminações. O carnaval de rua e os movimentos sociais têm isso em comum: a ilusão, o sonho, o desejo de se buscar e o de conquistar uma sociedade mais justa, igualitária e feliz. Hammes e Helfer em seu artigo *Carnaval e Movimentos Sociais: A utopia da igualdade e da justiça social*¹⁵ descrevem a relação dos Movimentos Sociais com o Carnaval:

Durante muito tempo, militantes dos movimentos sociais alimentavam a ideia de que carnaval e movimentos sociais se opunham como o óleo e a água. Enquanto

¹⁴ SILVA, Lucas Victor. O Carnaval da cadência do Tempo. Catálogo das Agremiações Carnavalescas do Recife e Região Metropolitana. Recife, 2009, p. 18.

¹⁵ HAMMES, Roque; HELFER, Inácio. Carnaval e Movimentos Sociais: A Utopia da Igualdade e da Justiça Social. Redes - Revista do Desenvolvimento Regional. Santa Cruz do Sul-RS. Jan/abr.2001, v. 6, n. 1, p. 137-147.

movimentos sociais significavam luta, carnaval significa festa. Enquanto movimentos sociais significavam conscientização, carnaval era sinônimo de alienação.¹⁶

O texto mostra como a relação dos movimentos sociais e o carnaval começa a mudar a partir de estudos que levaram a uma maior compreensão da festa, passando a ser vista como uma forma de empoderamento dos oprimidos, que compreendem sua importância dentro do universo da cultura.

A mais importante festa popular do Brasil é, indiscutivelmente, o CARNAVAL. Criticado por uns, exaltado por outros, e, “curtido” pela grande maioria, o carnaval nos revela a utopia de uma sociedade diferente daquela que vivemos no dia-a-dia. O carnaval nos mostra uma sociedade onde as classes sociais desaparecem, as diferenças raciais não separam, a agonia da luta pela sobrevivência diária cede lugar à alegria da dança, o público se torna privado e o privado se torna público, as pessoas despem a máscara que vestem no dia-a-dia para oprimir e passam a usar a máscara que iguala. Pessoas que durante o ano todo são massacradas se transformam no centro de atenção e aplauso ao “sambarem na avenida”.¹⁷

As comunidades envolvidas com as agremiações carnavalescas descritas no produto final vivem uma realidade difícil e sofrem com o desemprego, o preconceito, a violência e a falta de educação – sem grandes perspectivas de futuro. Desta forma, o carnaval de rua aparece como um escape para essa realidade, pois é nesse período que essas pessoas vivem uma fantasia e as agremiações são os instrumentos que permitem que sejam notados e reconhecidos como agentes culturais. Nesse contexto, os anônimos que se dedicam a preparar o espetáculo durante os festejos, equipes formadas por artesãos e artesãs, costureiras, alfaiates, ajudantes, fazem dos seus ateliês verdadeiras salas de aula e criam novas frentes de trabalho, possibilitando a descoberta de habilidades que antes essas pessoas não sabiam que tinham. Surgem, então, novos artesãos e artesãs que iniciaram como ajudantes dos artistas e que depois descobrem a capacidade de criar seu próprio estilo e de fazer sua trajetória. São essas pessoas, “os anônimos”, as verdadeiras responsáveis pelos espetáculos apresentados no país durante a festa de Momo.

Considerando todos esses fatores e a escassez de fontes que tratam da trajetória de vida das pessoas responsáveis pela realização dos desfiles das sociedades carnavalescas nos anos 1930, em especial do C.A.C. Homem da Meia-Noite, pouco se sabe sobre esses agentes da história do carnaval de Pernambuco. As matérias veiculadas pela imprensa na década pesquisada valorizavam os componentes das comissões organizadoras das festividades,

¹⁶ HAMMES; HELFER, 2001, p. 138.

¹⁷ HAMMES; HELFER, 2001, p. 141.

formadas por políticos, empresários e intelectuais, por suas ideias e pelos projetos apresentados. Porém, em relação aos integrantes das sociedades carnavalescas, que tinham a tarefa de se preparar para apresentar um grande espetáculo, os periódicos mostravam apenas que eles exerciam a tarefa com muita diversão, dedicação e paixão, apesar da realidade social em que viviam.

O Homem da Meia-Noite surgiu com a missão de se expressar através das críticas sociais apresentadas em suas alegorias, fortalecendo a identidade e o espírito coletivo nos moradores de Olinda. Além disso, promove a cultura local em todos os aspectos, como a música, a dança e as crenças, contribuindo com a economia local por atrair turistas e por aquecer o comércio, beneficiando milhares de pessoas.

Finalmente, fazemos um apanhado das festividades carnavalescas em Recife e Olinda na década de 1930, que começou com uma peculiaridade: o sábado de carnaval (01 de março de 1930) foi o dia da eleição presidencial, tendo entre os candidatos Júlio Prestes e Getúlio Vargas; na mesma data também ocorreu a escolha de senadores e deputados. Período de grande apreensão, foram espalhados boatos de manifestações pelo país – mas tanto o pleito como o sábado de carnaval aconteceram dentro da normalidade, segundo notícias veiculadas pelos jornais da época. O resultado da eleição e os acontecimentos posteriores levaram-me a perceber que poderíamos ter uma repetição do passado no pleito de 2022, mas felizmente o resultado foi diferente.

FIGURA 5: MATÉRIA DE CAPA DO JORNAL PEQUENO – 01 MAR.1930



Fonte: Jornal Pequeno – ed. 50, p. 1, 01 mar.1930

“O HOMEM DA MEIA-NOITE: DE TROÇA A CLUBE DE ALEGORIA E CRÍTICA - CARNAVAL DE OLINDA NA DÉCADA DE 1930”

Capítulo I: O CARNAVAL NA DÉCADA DE 1930

Criação da Federação Carnavalesca Pernambucana em 1935

No primeiro capítulo enfatizamos como eram realizadas as festividades carnavalescas na década de 1930, principalmente na cidade de Olinda, que tinha um ritual de abertura muito apreciado pelo público e que contava com a participação das sociedades carnavalescas da cidade. Era uma festa organizada pela comunidade que enfeitavam as ruas e que faziam suas próprias fantasias. Também eram realizados eventos em diversos locais da Cidade Alta com a participação dos moradores e visitantes. Para conhecer essas nuances do carnaval do Olinda na década de 1930, utilizamos a obra de José Ataíde de Melo (2018), “Olinda, Carnaval e Povo - 1900-1981”, que descreve a riqueza cultural do carnaval de Olinda destacando a importância das tradições e das festas como parte da identidade dos seus moradores.

Em seguida, demonstramos como era feita a divulgação da programação do carnaval do Estado pelos jornais da época que reservavam seções exclusivas para essa finalidade, onde anunciavam os eventos de cada cidade e os preparativos das principais agremiações para as apresentações durante os dias de momo. Seguem algumas imagens utilizadas no produto dos jornais da época:

FIGURA 6: JORNAL PEQUENO – 16 JAN.1933



Fonte: Jornal Pequeno – seção de carnaval - ed. 21, p. 2, 16 jan.1933

FIGURA 7: DIÁRIO DE PERNAMBUCO – 12 FEV.1933



Fonte: Diário de Pernambuco – seção de carnaval - ed. 36, p.4, 12 fev.1933

FIGURA 8: DIÁRIO DA MANHÃ – 20 FEV.1938



Fonte: Diário da Manhã – seção de carnaval – ed. 220, p.8, 20 fev.1938

Continuando, apresentamos as diversas agremiações que já existiam em Recife e Olinda no ano da fundação do Homem da Meia-Noite, encontradas no *Catálogo das Agremiações Carnavalescas do Recife e Região Metropolitana* (2009). Verificamos também as diversas formas de brincar criadas pela elite do Recife, como os clubes de alegorias, o corso e os blocos descritas por Lucas Victor Silva (2009) em “O Carnaval na cadência dos sentidos: Uma história sobre as representações das folias do Recife entre 1910 e 1940”.

FIGURA 9: CLUBE DE ALEGORIA E CRÍTICA DRAGÕES DO MOMO



Fonte: Villa Digital – Fundaj, foto de Katarina Real. Recife, 1961

FIGURA 10: DESFILE DO CORSO EM RECIFE



Fonte: Pesquisa Escolar/Fundaj

FIGURA 11: BLOCO DAS FLORES - FUNDADO EM 1920



Fonte: <http://www.aentrudeira.com.br>

Ainda, nesse capítulo, reservamos um tópico para outro fato importante que foi a criação da Federação Carnavalesca de Pernambuco, em 1935, que tinha como objetivo organizar o carnaval, através de programas de incentivo às agremiações, mas também como forma de controle do evento pela elite. Para esse tópico foram pesquisadas a dissertação de mestrado de Francisco Matheus Vidal, intitulada *A História da Federação Carnavalesca de Pernambuco*, e a tese de doutorado de Lucas Victor Silva, *O Carnaval na cadência dos sentidos: uma história sobre as representações das folias do Recife entre 1910 e 1940*, que mostram todo o processo de criação e os propósitos da instituição.

Capítulo II: O HOMEM DA MEIA-NOITE - PIVÔ DO CARNAVAL DE OLINDA

Os Fundadores - Humildes Artistas

O Boneco e suas versões

A Sede - Onde a magia acontece

Os Carregadores - A alma do Gigante

No segundo capítulo, iniciamos o texto com os registros da utilização de bonecos gigantes pela humanidade, desde a Idade Média até chegarem ao Brasil trazidos pelos colonizadores. Para um melhor entendimento, a obra de Bonald Neto (1992), “Os Gigantes Foliões de Pernambuco”, e o texto de José Humberto Fonsêca (2012), “O Anão, Pai dos Gigantes: A Procissão e a dobra do Barroco na América Portuguesa”, foram importantes para entender o surgimento dessa tradição e como foi inserida no Brasil.

Em relação a fundação do Homem da Meia-Noite, como já relatei anteriormente, não encontrei registros nos jornais e revistas da época. Porém, encontrei informações sobre o fato no livro “Os Gigantes Foliões de Olinda”, de Olímpio Bonald Neto (1992), e no livro “Patrimônios Vivos de Pernambuco, de Maria Alice Amorim (2014). A motivação dos fundadores sobre o nome da agremiação e do boneco, segundo Maria Alice Amorim, tem ao menos duas versões que explicam a origem do personagem, são elas:

[...] uma delas credits ao cinéfilo e fundador Luciano Anacleto de Queiroz a inspiração a partir do filme “O ladrão da meia noite”; a outra atribui a Benedito Bernardino, fundador e autor do hino da agremiação, a construção do calunga a partir de alegado flagrante de certo namorador, alto, elegante e sorridente, que andava principalmente na madrugada do sábado para o domingo, sempre de verde e branco, com chapéu preto e dente de ouro.¹⁸

Em relação a ligação do Gigante com o Candomblé, que por esse motivo é chamado de Calunga, o qual passa por um ritual religioso na troca da roupa para o desfile no sábado de Zé Pereira, à 00h00, não encontrei nenhum registro histórico que comprove essa ligação. Inclusive, as notícias veiculadas pelos jornais na década de 1930 não abordam o assunto – sequer encontrei matéria sobre a sua fundação. Para entender um pouco sobre essa vertente mística do Homem da Meia-Noite, que não se sabe quando começou no imaginário popular,

¹⁸ AMORIM, Maria Alice. Patrimônios Vivos de Pernambuco. 2ª. ed. rev. e ampl. - Recife: FUNDARPE, 2014, p. 57-58.

utilizamos o texto de Felipe Gustavo Soares da Silva (2018), “O Misticismo do Bloco Carnavalesco Homem da Meia Noite”. A obra faz uma abordagem sobre a forte presença religiosa em Olinda, que surgiram a partir das culturas indígena, europeia e africana – influenciando a ideia de transcendência do bloco ou do boneco, que vai além da cultura carnavalesca.

Sobre os fundadores da agremiação: não encontramos informações sobre a vidas desses artistas. Há apenas relatos de que se tratava de um grupo de trabalhadores humildes, muito talentosos e apaixonados pelo carnaval, como eram descritos nas fontes jornalísticas pesquisadas. Apresentamos a foto da galeria de fundadores e ex-presidente do acervo do clube que fica afixada na sede oficial.

FIGURA 12: GALERIA DOS FUNDADORES E EX-PRESIDENTES - ACERVO HOMEM DA MEIA-NOITE



Fonte: Acervo Homem da Meia-Noite

Fundadores:

Benedito Bernardino da Silva (Benedito Barbaça) - marceneiro

Cosme José dos Santos, encadernador

Luciano Anacleto de Queiroz, pintor de parede

Manuel Pereira da Silva (Neco Monstro), sapateiro

Heliodoro Pereira da Silva, encadernador de livros

Bonald Neto, 1992, p. 63

No tópico dedicado ao boneco e suas versões, apresento a versão do primeiro boneco, descrevendo o material utilizado e as restaurações que ocorreram até chegar no calunga atual. Para isso apresento fotos de épocas diferente do Homem da Meia-Noite. Faço também um breve relato sobre o bonequeiro mais famoso de Olinda, Sílvio Botelho, conhecido como o “pai dos bonecos gigantes”. Ele já criou centenas de bonecos que desfilam no carnaval de Olinda e, desde 1981, o artista é responsável pela restauração anual do gigante. Para conhecer esse artista recorreremos aos textos de Lúcia Gaspar (2013), “Sílvio Botelho e seus bonecos gigantes” e de Adriana Victor (2009), "Pai dos gigantes".

FIGURA 13: 1º HOMEM DA MEIA-NOITE – 1936



Fonte: Acervo Homem da Meia-Noite

FIGURA 14: CARNAVAL DE 2025 - TEMA: “O BOM SEBASTIÃO”



Fonte: @homemdameianoiteoficial

Em seguida, apresento um relato sobre as sedes provisórias da agremiação até a sede oficial que fica na Estrada do Bonsucesso, em Olinda. Nesse tópico, a dissertação de mestrado de Karla Danielle Oliveira (2015), *Quantos elementos guardam estas sedes: um Clube, uma Troça e os seus encontros no carnaval de Olinda*, foi muito importante para entender o papel que a sede tem para a agremiação e para a comunidade local – apresentando-se como um local de definições, de planejamentos e de socialização. Apresento mapa estilizado do Sítio Histórico de Olinda (foto: Blog da Mimo) indicando o local da primeira sede improvisada e da sede oficial e própria, como também fotos da mesma e descrevo o espaço a partir da visita que fiz em dezembro de 2023.

FIGURA 15: FACHADA DA SEDE DO C.A.C. O HOMEM DA MEIA-NOITE



Fonte: @homemdameianoiteoficial, foto de Francisco Júnior – 2019

Por último, e não menos importante, selecionei um espaço para falar dos carregadores dos bonecos gigantes, que são a alma dos gigantes e narro todo o esforço físico que esses “atletas” precisam fazer para desfilar nas ladeiras de Olinda sob muito calor. São pessoas simples que abraçam a função de manipulador dos gigantes com muita alegria e determinação. Apresento os carregadores do Homem da Meia-Noite desde a sua fundação. Os textos de

Bonald Neto (1992) e do jornalista Samuel Calado (2020), do *Diário de Pernambuco*, foram essenciais para o desenvolvimento desse tópico.

O atual carregador oficial do Homem da Meia-Noite é Carlos Alberto Fernando da Silva, o Carlos da Burra, que desempenha a tarefa desde 2020. Pedro Garrido, seu antecessor, desempenhou a função por 30 anos.

FIGURA 16: PEDRO GARRIDO E CARLOS DA BURRA - 2019



Fonte: @homemdameianoiteoficial, foto de Francisco Júnior

Com muita honra Pedro Garrido repassa a missão de conduzir o nosso Calunga a Carlos Alberto “da Burra”, bonequeiro de 49 anos, mais de 30 de experiência na magia de manipular os bonecos gigantes de Olinda. Há 4 anos vem sendo preparado especialmente para conduzir o Gigante mais amado e hoje é o novo carregador oficial do Homem da Meia Noite!

Fonte: @homemdameianoiteoficial

Capítulo III: OS DESFILES DO CLUBE DE ALEGORIA E CRÍTICA O HOMEM DA MEIA-NOITE E SEUS CARROS ALEGÓRICOS

Préstitos dos anos de 1932 - 1933

Préstitos dos anos de 1935 - 1936

Préstito do ano de 1937 - 4º Centenário de Olinda

Préstito do ano de 1938 - Reconstituição do Carnaval Histórico de Olinda

Préstito do ano de 1939

No capítulo três, passo a descrever a participação do Homem da Meia-Noite no carnaval, com seus préstitos formados por comissão de frente, carros alegóricos temáticos, orquestra e o gigante com o relógio marcando 0h e a chave da folia. A utilização de carros alegóricos pela agremiação foi uma grande surpresa, pois nunca imaginei que o préstito do clube apresentava essas alegorias ricamente decoradas e que o boneco gigante era uma figura secundária. Nos relatos dos periódicos da década pesquisada eram enfatizados os carros alegóricos e o boneco aparecia no final do cortejo, junto com a orquestra. Esse fato me levou a um questionamento: como uma sociedade carnavalesca formada por pessoas humildes e de poucos recursos se propôs a assumir um desafio de construir carros alegóricos de altos custos? Encontrei registros de desfile com até onze carros.

Algumas matérias jornalísticas da época faziam referência à dificuldade enfrentada pela agremiação para preparar os desfiles. Nos estudos de Rita de Cássia Araújo são apresentados que os “Clubes de Alegorias e Críticas”, nascidos no final do século XX em Recife, eram formados pela elite como forma de combater o entrudo, apresentando um espetáculo em que aos populares era apenas permitido assistir e se encantar. Esses clubes foram inspirados nos bailes de máscaras da sociedade europeia, principalmente de Paris e de Veneza, sendo os préstitos formados por fantasias luxuosas e carros alegóricos temáticos ricamente decorados, algo inatingível pela grande maioria da população.

Segundo Gaspar, em 1932 e 1933 a troça O Homem da Meia-Noite desfilou apenas com um estandarte com um relógio bordado marcando a zero hora, além de um boneco gigante com mais de 3,5 metros de altura feito de madeira, papel e goma que pesava mais de 60 quilos com uma cartola preta.¹⁹ Não encontramos registros sobre o préstito de 1934.

¹⁹ GASPAR, Lúcia. O Homem da Meia-Noite. **Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 29 mar.2023.

Em 1935, a troça começa a utilizar alegorias em seus desfiles e, segundo o *Jornal do Recife*, em sua edição do dia 05 de março de 1935, a agremiação desfilou com cerca de 11 carros alegóricos e foi muito aplaudida.²⁰ Em 1936, muda de categoria para “Clube de Alegoria e Crítica O Homem da Meia-Noite”.

No decênio de 1930, ocorreram dois importantes eventos em Olinda, a comemoração dos 400 anos de fundação da cidade, em 1937, e a Reconstituição do Carnaval Histórico de Olinda, em 1938. Nos dois eventos o C.A.C. Homem da Meia-Noite teve uma participação grandiosa, com desfiles preparados com muita dedicação e dificuldade, mas que foram muito elogiados pelo público e pela imprensa. Foram festas que mobilizaram toda a cidade, com a criação de comissões formadas por intelectuais, políticos, jornalistas e empresários que se reuniam para definir e planejar os programas que seriam seguidos em cada evento. Os jornais *Diário de Pernambuco*, *Diário da Manhã* e *Jornal Pequeno* tiveram um papel importante na divulgação e no apoio às comissões organizadoras, pois cobriram tudo, desde os preparativos até a realização das festividades. Porém, a participação das associações carnavalescas foi resumida apenas a cumprir as determinações impostas pelas comissões e apresentar um belo espetáculo para o público.

Em relação a esses dois grandes eventos que aconteceram em Olinda na década de 1930, não encontrei nenhuma referência nos textos que utilizei para realização da pesquisa, apesar da grande divulgação e engajamento dos diversos setores da sociedade. No entanto, encontrei uma nota no jornal *O Estado*, de Santa Catarina, que fazia referência ao evento de 1938 e dizia:

Carnaval é moda antiga - Prosseguem animados os preparativos para a reconstituição do Carnaval em Olinda. Realizar-se-á na Prefeitura daquela cidade um baile à moda antiga, onde serão dançadas “polkas”, quadrilhas e “pas de quatre”.²¹

²⁰ *Jornal do Recife* - ed. 52, p. 1, 05 mar.1935

²¹ *O Estado*, ed. 7282, p. 1, 04 fev.1938.

FIGURA 17: “SÍMBOLO DO CARNAVAL HISTORICO DE OLINDA”



Symbolo do "Carnaval Historico de Olinda"

Obra do escultor Carlos de Hollanda

Fonte: Diário de Pernambuco - ed. 50, p.10, 01 mar.1938.

Carlos de Hollanda

Escultor, pintor, desenhista e ilustrador pernambucano. Nasceu em 1905, no município do Cabo de Santo Agostinho.

ALCOFORADO, Marcelo. Revista Algo Mais, 2017

FIGURA 18: "PROGRAMA DO CARNAVAL HISTÓRICO DE OLINDA"

Programma do Carnaval Historico de Olinda

Sabbado, 26

Pelas 20 horas desembarcará na bacia do Varadouro o Zé Pereira que com sua comitiva tomará um bem ornamentado carro de boi, escoltado por um esquadrão de vaqueiros, em outro identico carro irá uma orchestra composta de trinta figuras, cujo prestito percorrerá todas as ruas da cidade.

Após o recolhimento do Zé Pereira que será abrihantado por todos os clubs, blocos, troças e maracatuós, será exhibido no Largo do Bom Sucesso um bem organizado Boi e no Varadouro será exhibido um retumbante pastoril composto de rapazes da troça Donzellinhas dos Milagres.

A meia noite em ponto sahirá do seu barracão no Bom Sucesso o club de allegoria e critica O Homem da Meia Noite, o qual percorrerá toda a cidade. A começar do sabbado as principaes ruas da cidade serão feiticamente illuminadas; a praça do Varadouro, rua 15 de Novembro e Bom Sucesso, graças á boa vontade do dr. prefeito que não tem poupados esforços no sentido de dar abnegadamente o conforto merecido, terão a sua illumination bastante intensa.

A cargo do grande artista Carlos de Hollanda está a ornamentação da entrada e principaes ruas da cidade, o qual confeccionou tres grandes e originaes cabeções, que serão collocados no Varadouro.

Domingo 27:

Pela manhã a troça Donzellinhas dos Milagres se exhibirá com uma orchestra composta de 30 figuras.

Durante os tres dias sahirão á rua varios grupos de mascarados devidamente licenciados pela policia, para o que obteve a commissão a devida permissão do exmo. sr. dr. secretario da Segurança Publica do Estado, toda pessoa que desejar se exhibir mascarada deve se entender com a commissão central, á rua 15 de Novembro nesta cidade, afim de obter a necessaria licença e mascaras.

A tarde do domingo se exhibirão os Clubs Lenhadores Olin-

denses e Vassourinhas Olindense, assim como o grande e tradicional bloco Guayamun na Vara.

Será levado a effeito um original casamento á antiga na tarde do domingo. Os clubs e troças se exhibirão com suas figuras trazendo á antiga e figurarão nos seus cordões os tradicionaes morcegos ballas e papeas offerecido pela commissão central.

Desde hontem se acha installado na praça do Varadouro um

possante auto-falante com microphone.

Segunda-feira, 28:

Pela manhã se exhibirão as bem organizadas troças Bolinhas de Ouro e Pavão de Ouro; varios grupos de mascarados farão os traquinadas do dia; á tarde será exhibido um formidavel pastoril de rapazes do Varadouro, o qual percorrerá as principaes ruas de Olinda.

O grandioso e querido bloco Batusas de Olinda sahirá de sua sede á rua Prudente de Moraes, em visita aos seus associados e admiradores.

No Largo do Bemfica será levada a effeito por um grupo de rapazes uma peça comica denominada Os Tres Valentões e depois sahirá do Bom Sucesso um formidavel boi. Os maracatu's Cata Lixo e Ramo verde vão nesse dia fazer um grande successo. Teremos tambem a admirar a bem organizada troça de mascarado Urso branco portuguez.

Terça-feira, 1 de março:

Durante o dia teremos a exhibição de mascarados e troças.

Pelas 17 horas será realizada uma grande parada carnavalesca composta de todos os clubs, blocos, troças e maracatu's, no Largo do Bom Sucesso, logo após haverá um grande desfile que se dissolverá na praça do Varadouro. Continuando em suas visitas os clubs e o bloco Gayamun na Vara.

A commissão resolveu offerecer os premios abaixo discriminados: Tres lindas taças serão offerecidas, sendo uma ao club que mais passar pelo Varadouro nos tres dias de Carnaval.

Outra para o bloco que mais passar no segundo dia pelo mesmo local acima mencionado. E uma outra para a troça que assim proceder tambem no segundo dia. Duas outras troças serão offerecidas uma a troça Donzellinhas dos Milagres e outra a troça infantil que melhor se exhibir.

Dois custosos premios serão offerecidos aos mascarados mais originaes. Sendo: um para o sexo feminino e outro para o sexo masculino.

A commissão central:
Dr. Raymundo Diniz — Reginaldo Toledo — Rodolpho Moutinho — Abelardo Montarroyos — Thiago Mendonça — João Barretto — Edgard de Barros — Cornelio Carvalho.

Fonte: Diário da Manhã - ed. 225, p. 5, 25 fev.1938.

FIGURA 19: FLAGRANTE “CARNAVAL HISTÓRICO DE OLINDA”



Fonte: Diário de Pernambuco - ed. 49, p. 12, 27 fev.1938

A foto mostra o início da festividade, com a comitiva do Zé Pereira conduzida por um carro de boi, após o desembarque na bacia do Varadouro.

Acredito que os eventos de 1937 e 1938 seriam temas relevantes para desenvolvimento de trabalhos acadêmicos em razão da importância histórica e da participação de personalidades pernambucanas reconhecidas no meio cultural, político e empresarial da época e com grande importância para o Brasil. Entre os nomes presente estão: Mário Melo, Samuel Campello, Carlos de Hollanda, Mário Sette, Lucilo Varejão, Nelson Ferreira e tantos outros. Alguns dele são citados no produto final.

Chegando a 1939, o Homem da Meia-Noite saiu às ruas com um préstito composto de quatro carros alegóricos com a figura do gigante encerrando o cortejo. As notícias sobre os preparativos do clube, veiculadas pelo *Diário de Pernambuco*, fazem referência aos esforços da diretoria para preparar o desfile, apesar de grande dificuldade financeira, por se tratar de um grupo formado por artistas humildes. O periódico faz um apelo ao governo municipal para auxiliar a agremiação que proporciona grandes espetáculos com seus desfiles e que contou com ajuda do público e do comércio.

Trata-se realmente de uma sociedade que está a exigir o amparo dos poderes públicos. Único clube de alegorias do interior do Estado, a sua participação nos carnavais da cidade representa uma enorme soma de sacrifícios dos componentes de sua diretoria. São artistas modestos reunidos numa improvisada oficina de artes decorativas, lutando com a falta de recursos, que põem a sua capacidade técnica a serviço de um

clube de grandes simpatias populares e que concorre, com êxito, para os carnavais olindenses.²²

No préstito de 1939, o clube apresentou quatro carros alegóricos, sendo um deles em homenagem ao Estado Novo e um outro em homenagem a Olinda na pessoa do Prefeito Pelópidas de Castro, apesar da falta de recursos e apoio dos órgãos públicos.

Mesmo apresentando um belíssimo desfile, o *Diário de Pernambuco* noticiou, em 21 de novembro de 1939²³, que a diretoria da agremiação se reuniu e decidiu não participar dos festejos carnavalescos do ano seguinte e lamentou a ausência do clube no carnaval de 1940.

Realmente, em 1940 não encontrei nenhuma notícia sobre a participação do clube no carnaval. Houve apenas um registro na edição do Diário de Pernambuco do dia 19 de novembro de 1940²⁴ informando a adesão do Homem da Meia-Noite na comemoração do aniversário de uma personalidade de Olinda e outro registro na edição do dia 3 de dezembro de 1940²⁵ do mesmo periódico indicando que o clube estava fazendo várias reuniões para deliberar sobre sua participação no carnaval de 1941.

²² Diário de Pernambuco - ed. 49, p. 2, 05 jan.1939.

²³ Diário de Pernambuco - ed. 318, p. 2, 21 nov.1939.

²⁴ Diário de Pernambuco - ed. 270, p. 5, 19 nov.1940.

²⁵ Diário de Pernambuco - ed. 282, p. 5, 03 dez.1940.

5. APLICAÇÃO DO PRODUTO

Pretendo fazer um produto que desperte o interesse do público em geral, destacando os amantes do carnaval de rua e principalmente os fãs do “Clube de Alegoria e Crítica Homem da Meia-Noite”. Essas pessoas poderão descobrir como surgiu e conhecer detalhes e curiosidades sobre a agremiação e o carnaval da década de 1930, verificando detalhes e curiosidades que eu mesma só descobri durante a pesquisa. Além disso, o produto visa mostrar as diversas manifestações culturais do carnaval pernambucano, que são formadas por grupos de pessoas que se propõem a preservar e divulgar a nossa cultura, através das agremiações carnavalescas que representam seus costumes, suas crenças e, acima de tudo, sua ancestralidade. São a essas pessoas que se entregam de corpo e alma ao seu clube, troça, bloco, maracatu, etc., que devemos agradecer pelos belos espetáculos que nos proporcionam durante os festejos de Momo e pelo esforço de manter viva a nossa cultura.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluir esse trabalho foi um grande desafio e um grande prazer, pois conheci a história do nosso Estado, a sua importância política, social, econômica e cultural para o país, apesar de todos os fatores que afetaram de forma direta a sua trajetória histórica. Essa pesquisa não se tratou apenas do carnaval como uma festa popular, mas de uma festividade que envolve toda uma problemática social, política e histórica. O Carnaval pernambucano é de uma riqueza inquestionável, seja pela dança, música e representações culturais, como por sua importância social. As agremiações carnavalescas, em especial o Clube de Alegoria e Crítica Homem da Meia-Noite, representam uma parte da população que sofre com a desigualdade social que cresce a cada ano, são sociedades que tiveram que lutar contra preconceitos e dificuldades financeiras até alcançarem o reconhecimento da sociedade como agentes da cultura do Estado. O Homem da Meia-Noite surgiu de forma acanhada, seus fundadores enfrentaram muitas dificuldades e mesmo assim se propuseram a criar espetáculos grandiosos a cada desfile. Fica difícil mensurar o esforço despendido por esses homens e mulheres de origem simples, porém apaixonados pelo Carnaval. O Carnaval de Olinda é intenso, vibrante e divertido. Quem vai a Olinda nas prévias e durante o Carnaval não consegue ficar parado: para todo lado que olha tem alguma troça, bloco, clube, maracatu, escola de samba, afoxé – não tem como não se contagiar com a animação. Além disso, a criatividade dos foliões e folionas é maravilhosa, com suas fantasias inusitadas, engraçadas, polêmicas e por aí vai. Não é de se admirar a quantidade de pessoas que fixam suas residências em Olinda durante esse período. É um período muito importante para a cidade e para o Estado, economicamente e culturalmente, pois gera muitos empregos formais e informais para os artistas e a população em geral.

A trajetória do Homem da Meia-Noite é extraordinária, mas o período trabalhado representa um recorte muito pequeno para a grandiosidade da agremiação, que tem muita história para contar desde sua fundação até os dias atuais. O calunga se tornou um personagem intrigante e misterioso que encanta o público na madrugada do sábado de Zé Pereira, chegando a ser tratado como uma entidade sobrenatural, deixando de ser um coadjuvante nos desfiles – que tinham como protagonistas os luxuosos carros alegóricos. Contudo, o luxo foi trocado pelo encantamento.

7. FONTES

<p><u>Diário de Pernambuco:</u></p> <p>1890: Edição nº 39 - p. 2 - 26.02.1890</p> <p>1933: Edição nº 36 - p. 4 - 12.02.1933 Edição nº 42A - p. 7 - 19.02.1933</p> <p>1935: Edição nº 294, p. 2, 17.12.1935</p> <p>1937: Edição nº 67 - p. 6 - 26.01.1937</p> <p>1938: Edição nº 36A - p. 2 - 12.02.1938 Edição nº 49 - p. 5 e 12 - 27.02.1938 Edição nº 50 - p. 10 - 01.03.1938</p> <p>1939: Edição nº 49 - p. 2 - 05.01.1939 Edição nº 71 - p. 2 - 31.01.1939 Edição nº 88 - p. 2 - 19.02.1939 Edição nº 318 - p. 2 - 21.11.1939</p> <p>1940: Edição nº 146, p. 2, 23.02.1940 Edição nº 276, p. , 26.11.1940</p> <p>1941: Edição nº 27, p. 5 - 01.02.1941</p> <p>1964: Edição nº 35 - p. 8 - 29.02.1964</p>	<p><u>Diário da Manhã:</u></p> <p>1930: Edição nº 528 - p. 4 - 28.05.1930</p> <p>1931: Edição nº 1013 - p. 1 - 13.10.1931</p> <p>1933: Edição nº 118 - p. 10 - 18.01.1933 Edição nº 226 - p. 20 - 26.02.1933</p> <p>1935: Edição nº 219 - p. 7 - 19.02.1935 Edição nº 707 - p. 18 - 07.09.1935</p> <p>1936: Edição nº 209 - p. 6 - 09.02.1936 Edição nº 213 - p. 11 - 13.02.1936</p> <p>1938: Edição nº 202 - p. 2 - 02.02.1938 Edição nº 210 - p. 4 - 10.02.1938 Edição nº 220 - p. 8 e 11 - 20.02.1938 Edição nº 225 - p. 5 - 25.02.1938 Edição nº 303 - p. 10 - 03.03.1938</p>
<p><u>Jornal Pequeno:</u></p> <p>1930: Edição nº 50 - p. 1 - 01.03.1930</p> <p>1933: Edição nº 21 - p. 2 - 16.01.1933</p> <p>1935: Edição nº 41 - p. 4 - 19.02.1935</p> <p>1936: Edição nº 34, p. 4 - 11.02.1936</p> <p>1937: Edição nº 30 - p. 2 - 06.02.1937</p> <p>1938: Edição nº 21 - p. 2 - 27.01.1938 Edição nº 47 - p. 2 - 26.02.1938</p>	<p><u>Jornal do Recife:</u></p> <p>1934: Edição nº 36 - p. 2 - 15.02.1934 Edição nº 247 - p. 4 - 04.11.1934</p> <p>1935: Edição nº 13 - p. 4 - 16.01.1935 Edição nº 19 - p. 4 - 23.01.1935 Edição nº 41 - p. 2 - 20.02.1935 Edição nº 52 - p. 1 - 05.03.1935</p>
<p><u>A Província:</u></p> <p>1930: Edição nº 01 - p. 3 - 01.01.1930 Edição nº 03 - p. 2 - 04.01.1930 Edição nº 13 - p. 3 - 16.01.1930</p>	<p><u>Diário do Estado:</u></p> <p>Edição nº 29 - p. 7 - 05.02.1939</p>

8. FIGURAS

1. Capa do produto - Ilustração: Maria Renata Eloy, 2025.
2. Sítio Histórico de Olinda, década de 1930 - Foto: Juventino Gomes. Villa Digital/Fundaj.
3. Zé Pereira e Vitalina - Belém de São Francisco - Foto: Ricardo Moura - Secult-PE/Fundarpe, 2013.
4. Encontro do C.A.C. O Homem da Meia-Noite com a T.C.M. Cariri Olindense - Carnaval 2024. Disponível em: @carnavalempe - Acesso: 28 set.2024
5. Matéria de capa do Jornal Pequeno - ed. 50, p. 1, 01 mar.1930.
6. Jornal Pequeno: Seção de Carnaval – Eleições de 1930 - ed. 21, p. 2, 16 jan.1933
7. Diário de Pernambuco: Seção de Carnaval - ed. 36, p. 4, 12 fev.1933
8. Diário da Manhã: Seção de Carnaval - ed. 220, p. 8, 20 fev.1938
9. Clube de Alegoria e Crítica Dragões do Momo: Carro Alegórico - Foto: Katarina Real, 1961. Villa Digital/Fundaj
10. Desfile do Corso em Recife. Pesquisa Escolar/Fundaj
11. Bloco das Flores - fundado em 1920. Disponível em: <http://www.aentrudeira.com.br/>. Acesso: 20.09.2024
12. Galeria dos Fundadores e ex-presidentes. Acervo: Homem da Meia-Noite. <https://www.instagram.com/homemdameianoiteoficial/>. Acesso em: 12 mai.2022.
13. 1º Homem da Meia-Noite. Disponível em: <https://www.instagram.com/homemdameianoiteoficial/>. Acesso em: 12 mai.2022.
14. Desfile do Homem da Meia-Noite de 2025 homenageou o compositor Getúlio Cavalcanti e os blocos líricos. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/carnaval/2025/noticia/2025/03/02>. Acesso em: 06 abr.2025.
15. Fachada da sede do C.A.C. O Homem da Meia-Noite. Foto: Francisco Júnior. Disponível em: <https://www.instagram.com/homemdameianoiteoficial/>. Acesso em: 26 set.2024.
16. Pedro Garrido e Carlos da Burra, 2019. Disponível em: <https://www.instagram.com/homemdameianoiteoficial/> . Acesso em: 28 set.2024
17. Símbolo do Carnaval Histórico de Olinda - Artista: Carlos de Hollanda. Diário de Pernambuco, ed. 50, p. 10, 01 mar.1938.
18. Programa do Carnaval Histórico de Olinda. Diário da Manhã - ed. 225, p. 5, 25 fev.1938.
19. Flagrante do “Carnaval Histórico de Olinda” - Diário de Pernambuco - ed. 49, p. 12, 27 fev.1938.

9. REFERÊNCIAS

ABREU, Martha. Cultura Popular: um conceito e várias histórias. In: ABREU. M.; SOIHET. R. (Orgs) **Ensino de História: conceitos, temática e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003, p. 83-102.

ALCOFORADO, Marcelo. Carlos de Hollanda: a voz que se alevantava. **Revista Algomais**. Recife, 2017. Disponível em: <https://revista.algomais.com/carlos-de-hollanda-a-voz-que-se-alevantava>. Acesso em: 13 mai.2024.

ALMANAQUE CENTENÁRIO IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO DE PERNAMBUCO: 1915-2015 / organização e edição Ricardo Melo; pesquisa Ariadne Quintella e Albuquerque Pereira. Cepe, 2016. Recife. 267p.

AMORIM, Dora. **O casal ilustre de Belém de São Francisco**. Cultura/PE - Fundarpe, 2013. Disponível em: www.cultura.pe.gov.br/canal/culturapopular/o-casal-ilustre-de-belem-de-sao-francisco. Acesso: 05 jul.2024

AMORIM, Maria Alice. **Patrimônios Vivos de Pernambuco**. FUNDARPE, 2014.

ARAÚJO, Rita de Cássia Barbosa de. **Festas: Máscaras Do Tempo - Entrudo, Mascarada E Frevo No Carnaval Do Recife**. Fundação de Cultura Cidade do Recife. Recife, 1996. 423p.

BONALD NETO, Olimpio. **Os gigantes foliões em Pernambuco**. Olinda: ed. Fundação Centro de Preservação dos Sítios Históricos de Olinda, 1992.

BURKE, Peter. **A Cultura Popular na Idade Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras. Edição do Kindle, 2010.

CALADO, Samuel. Carlos da Burra, o homem que dá vida aos bonecos gigantes de Olinda. **Diário de Pernambuco**. Publicado em 17 fev.2020. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2020/02/carlos-da-burra-o-homem-que-da-vida-aos-bonecos-gigantes-de-olinda.html>. Acesso em: 18 jul.2022.

CATÁLOGO DE AGREMIÇÕES CARNAVALESCAS DO RECIFE E REGIÃO METROPOLITANA / Associação dos Maracatus de Baque Solto de Pernambuco; Prefeitura do Recife - Recife (2009).

FONSÊCA, Humberto José. O “Anão, Pai dos Gigante”: A Procissão e a Dobra do Barroco na América Portuguesa. **POLITEIA: História e Sociedade**, Vitória da Conquista, v. 12, n. 1, p. 73-94, 2012.

GASPAR, Lúcia. O Homem da Meia-Noite. **Pesquisa Escolar Online**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>. Acesso em: 29 mar.2023.

_____. Silvio Botelho e seus bonecos gigantes. **Pesquisa Escolar**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2013. Disponível em: <https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/silvio-botelho-e-seus-bonecos-gigantes/>. Acesso em: 27 jun.2023.

HAMMES, Roque; HELFER, Inácio. Carnaval e Movimentos Sociais: A Utopia da Igualdade e da Justiça Social. **Redes - Revista do Desenvolvimento Regional**. Santa Cruz do Sul/RS, v. 6, n. 1, p. 137-147, jan/abr.2001.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora UNICAMP, 1990.

LÉLIS, Carmem. Agremiações Carnavalescas. **Catálogo das Agremiações Carnavalescas do Recife e Região Metropolitana**. Recife, 2009, p. 14.

MARTINS, Rebeca Fernandes da Silva. **Olinda para quem? O processo de tombamento do sítio histórico da cidade de Olinda (1968-1980)**. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Pernambuco, 2019.

MAUAD, Ana Maria. Sobre imagens na História, um balanço de conceitos e perspectivas. **Revista Maracanan**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 14, p. 33-48, jan/jun. 2016.

MELO, José Ataíde de. **Olinda, Carnaval e Povo; 1900-1981**. Olinda: Fundação Centro de Preservação dos Sítios Históricos de Olinda, 1982.

NASCIMENTO, Eliane Maria Vasconcelos do. **Memória de Olinda: História, Psicanálise, Paixão e Arte**. EDUFBA, Salvador, 2009, 458p

OLIVEIRA, Karla Danielle Santos de. **Quantos elementos guardam estas sedes: um Clube, uma Troça e os seus encontros no carnaval de Olinda**. Dissertação (Mestrado de Antropologia) - Programa de Pós-Graduação em antropologia, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2015.

ROTAS DO PATRIMÔNIO, Olinda – Sítio Histórico, Iphan/Programa Monumenta. Edição: 2010, Páginas: 16, Publicação: Iphan/Programa Monumenta/Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

SILVA, Felipe Gustavo Soares da. O Misticismo do Bloco Carnavalesco Homem da Meia Noite. **Revista Missioneira**, Santo Ângelo, v. 20, n. 1, p. 43-56. jan./jun.2018

SILVA, Leonardo Dantas. **Carnaval do Recife**. Recife: Companhia Editora de Pernambuco - Cepe, 2019.

SILVA, Lucas Victor. **O Carnaval na cadência dos sentidos: uma história sobre as representações das folias do Recife entre 1910 e 1940**. Tese (Doutorado de História) – Departamento de História, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2009.

SUASSUNA, Marina. **Lá vem o Cariri Olindense**. 2016. Disponível em: <https://www.cultura.pe.gov.br/canal/patrimonio-cultural-2/la-vem-o-cariri-olindense-patrimonio-vivo-de-pernambuco>. Acesso em: 02 jan.2024.

VICTOR, Adriana. **"Pai dos gigantes", artista já espalhou mais de 1300 bonecos no Carnaval**. Disponível

em :<https://noticias.uol.com.br/carnaval/2019/noticias/redacao/2019/03/03/pai-dos-gigantes-artista-ja-espalhou-mais-de-1300-bonecos-no-carnaval.htm>. Acesso em: 13 out.2024.

VIDAL, Francisco Matheus. **A fresta do Estado e o brinquedo para os populares: Histórias da Federação Carnavalesca de Pernambuco**. Dissertação (Mestrado de História) – Departamento de História, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2010.